

**Produção Industrial nos Estados, janeiro a outubro de 2020**

O nível de atividade industrial assinalou ampliação do movimento de retorno à produção, na passagem de setembro para outubro de 2020, após a diminuição do ritmo de produção em função da pandemia de Covid-19, no País. Contudo, o resultado acumulado no ano ainda reflete elevados recuos. De janeiro a outubro de 2020, frente ao mesmo período de 2019, apenas quatro dos locais pesquisados no Brasil (-6,3%) lograram crescimento: Pernambuco (+2,4%); Rio de Janeiro (+1,4%); Goiás (+0,7%), e Pará (0,1%). Com exceção de Pernambuco (+2,4%), os demais locais pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste (BNB) registraram reduções: Região Nordeste (-5,0%); Minas Gerais (-5,8%); Bahia (-6,9%); Ceará (-9,8%), e Espírito Santo (-17,0%), que assinalou a retração mais intensa do País, conforme dados do IBGE.

A evolução da indústria nos Estados correspondentes à área de atuação do BNB pode ser observada no Gráfico 1, quanto à produção acumulada de janeiro a outubro, dos anos de 2018 a 2020. Nos primeiros dez meses de 2018 e/ou 2019, os Estados da Região Nordeste apresentaram taxas positivas, em diferentes níveis. No entanto, a crise econômica passou a ameaçar o desempenho da Região, levando a significativas perdas em 2020. Para Minas Gerais (-5,8%) e Espírito Santo (-17,0%), este foi o terceiro ano consecutivo com resultados industriais negativos, quando a repercussão da pandemia se somou à do rompimento da barragem de Brumadinho.

No acumulado do ano de 2020, ocupando a melhor posição do País, Pernambuco (+2,4%) foi o único Estado da área de atuação do BNB que observou desempenho positivo, impulsionado, principalmente, pelo comportamento da indústria de alimentos. No período, avançou em 6, das 12 atividades pesquisadas, relativas à indústria de transformação (Gráfico 2): alimentos (+12,3%); produtos de borracha e plástico (+9,3%); sabões e cosméticos (+7,4%); bebidas (+4,2%); produtos de metal (+3,0%), e têxteis (+2,7%). Reduziram-se: outros equipamentos de transporte (-72,0%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-12,2%); celulose e papel (-5,4%); metalurgia (-4,8%); produtos de minerais não metálicos (-3,8%), e outros produtos químicos (-0,9%).

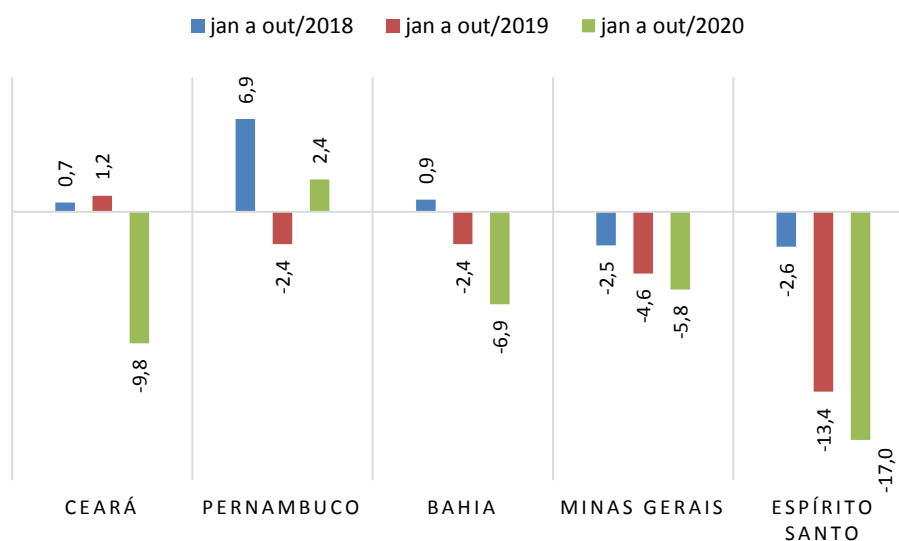
O recuo na Bahia (-6,9%) refletiu reduções tanto na indústria de transformação (-6,9%), quanto na extrativa (-6,5%), conforme o Gráfico 2. Na seção de transformação, avançaram 3 das 11 atividades: coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (+18,1%); celulose e papel (+7,4%), e bebidas (+0,7%). Recuaram: veículos, reboques e carrocerias (-45,1%); metalurgia (-35,7%); couro, artigos para viagem e calçados (-26,4%); equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos (-17,7%); produtos de borracha e plástico (-12,3%); produtos de minerais não metálicos (-5,5%); outros produtos químicos (-1,9%), e alimentos (-0,2%).

O Ceará, que também reflete apenas o desempenho da indústria de transformação (Gráfico 2), vem registrando taxas positivas nos meses mais recentes, contudo, no acumulado dos dez primeiros meses (-9,8%) assinala o segundo menor resultado do País. Dentre as 11 atividades pesquisadas, apenas 3 cresceram no acumulado de 2020: coque e derivados do petróleo (+32,1%); alimentos (+13,7%), e produtos de minerais não metálicos (+0,6%). Recuaram: confecções, vestuários e acessórios (-37,0%); têxteis (-23,8%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-21,4%); couro, artigos para viagem e calçados (-20,9%); outros produtos químicos (-17,7%); produtos de metal (-14,1%); metalurgia (-10,0%), e bebidas (-0,2%).

Em Minas Gerais (-5,8%), o Gráfico 2 aponta que o resultado foi principalmente puxado pela indústria extrativa (-11,9%), mas também houve retração na indústria de transformação (-4,3%), pressionada pela diminuição em 6 das 12 atividades pesquisadas: veículos, reboques e carrocerias (-21,3%); máquinas e equipamentos (-17,1%); produtos de metal (-16,4%); coque e derivados do petróleo (-13,2%); metalurgia (-11,6%), e produtos de minerais não metálicos (-4,4%). A atividade de celulose e papel se mostrou estável (0,0%) e registraram aumento: outros produtos químicos (+19,6%); produtos do fumo (+13,7%); alimentos (+9,3%); têxteis (+5,3%), e bebidas (+1,0%).

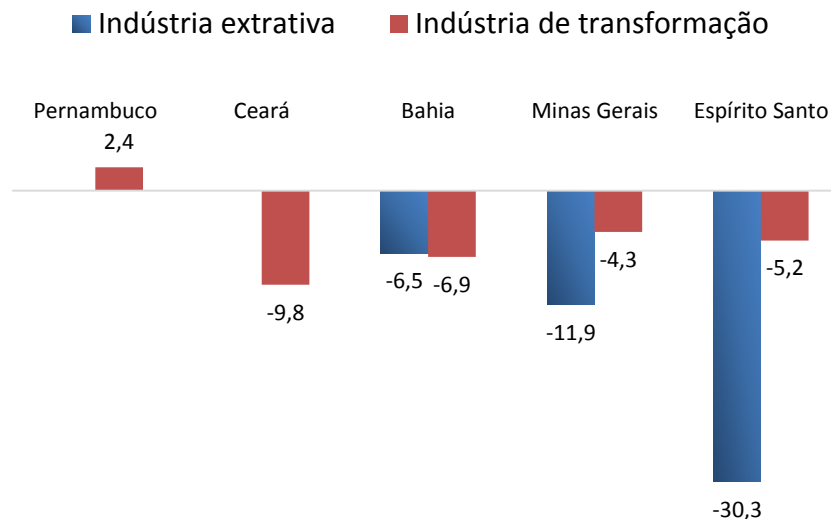
O recuo na indústria do Espírito Santo (-17,0%), menor resultado do País, foi influenciado, principalmente, pela indústria extrativa (-30,3%), mas conforme se observa no Gráfico 2, houve redução também na indústria de transformação (-5,2%). Nesta, registrou elevação em 2 de suas 4 atividades pesquisadas: celulose e papel (+14,1%), e alimentos (+3,4%). Em seguida, vieram: produtos de minerais não metálicos (-6,3%), e metalurgia (-19,4%).

Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial (%) - Estados da área de atuação do BNB - Janeiro a outubro, de 2018 a 2020 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Taxa de crescimento da produção industrial - Indústrias extrativa e de transformação (%) - Estados da área de atuação do BNB - Acumulado janeiro-outubro de 2020 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Mateus Pereira de Almeida. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos. Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.